



**REALIDADE  
INDUSTRIAL**

**Após  
anos de  
reivindicação,  
o corredor,  
agora, passa  
à consolidação**

# Corredor de exportação, novo momento no processo industrial

AJ02673

Durante os seis anos em que presidiu a Federação das Indústrias do Estado do Espírito Santo (1977 a 1983), o empresário Oswaldo Vieira Marques foi um dos intransigentes reivindicadores das obras de implementação do corredor de exportação que abrange Goiás, Minas Gerais e termina no porto de Capuaba. Agora o empreendimento parece consolidado com o convênio que possibilitará a construção da ferrovia entre Costa Lacerda e Belo Horizonte.

Com a certeza dessa consolidação, Oswaldo Vieira Marques vê o corredor de exportação GO/MG/ES como o terceiro momento da industrialização do Espírito Santo. O primeiro momento ele considera o processo iniciado pelos incentivos fiscais, nos anos finais da década de 60, "destacando o descortino do então governador Christiano Dias Lopes Filho".

O segundo momento, segundo a conceituação didática

do ex-presidente da Findes ocorreu a partir dos anos 70 — quando, inclusive nasceu o corredor de exportação — com a decisão de implantação e início de chegada dos chamados Grandes Projetos nos setores de siderurgia, paraquímica, pelotização. O próprio Vieira Marques participou oficialmente desse processo, na condição de secretário de Estado da Indústria e do Comércio, no governo Elcio Álvares.

— A definição dos Grandes Projetos no Espírito Santo — assinala — iniciou no processo de mutação nas estruturas sócio-econômicas do Estado, devido ao volume dos investimentos e às oportunidades induzidas pelos Grandes Projetos tanto em novos setores, como, por exemplo, metal-mecânico e paraquímico, como em ramos tradicionais, entre eles a construção civil, indústrias de materiais de construção e de bens de consumo, de modo geral.

— O terceiro momento é o do corredor — frisa Oswaldo Vieira Marques. E acrescenta: "O próprio presidente da Companhia Vale do Rio Doce, Eliezer Batista, associou a consolidação do corredor GO/MG/ES como se estivessemos abrindo um novo País. Pois bem, é muito importante que nesse "novo País" o Espírito Santo, que possui o maior complexo portuário do hemisfério sul, firme uma tradição de Estado exportador. Tradição é fundamental na prática de comércio exterior".

Vieira Marques observa que no "rastros de uma tradição exportadora vem um dinamismo natural da economia, dado ao fluxo de riquezas que circula na região, decorrente da concentração de atividades econômicas". Esclarece, entretanto, que esse processo não acontece "da noite para o dia", requerendo um "tempo de maturação", mas não tem dúvida sobre "o potencial indutor de investimentos próprios do corredor de exportação".